

Alta carga tributária faz microempresa sonegar

Só 15% pagam impostos diretos, revela estudo da FGV

ELIZABETH SUCUPIRA
ESPECIAL PARA O JB

Cerca de 85% das microempresas do país não pagam qualquer tipo de imposto direto (PIS, Cofins, ISS). Esta é uma das conclusões de estudo do economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, para quem a alta carga tributária brasileira acaba funcionando como estímulo à sonegação. Em um universo de 50 mil pequenos negócios que ocupam até cinco pessoas, apenas 15% pagam tributos que na média levam 6,29% da receita da empresa.

A pesquisa, finalizada em março deste ano, revela que só 12,3% das empresas pesquisadas têm Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Segundo os cálculos de Neri, se a carga tributária baixasse para 3,13%, a arrecadação gerada por es-

se universo de empresas cresceria 1.170%.

– Os números me surpreenderam, até porque, com os dados atuais, percebemos que há uma grande perda na arrecadação de impostos. Por isso, a proposta de aumentar a medida do potencial tributário com uma alíquota de cerca de 3% me parece mais razoável – explica o professor. – Isto se considerarmos que todas as empresas passariam a pagar impostos – ressalva.

Com o título de *Informalidade dos formais*, a pesquisa ainda mostra que 34,3% das empresas têm alguma dívida pendente e só 21,1% dos negócios têm constituição jurídica. Neri destaca entre os números da pesquisa que há diversas variações entre as empresas formais.

– O fato de uma empresa ter dívida pendente mostra que ela deve ter alguma

constituição jurídica. No entanto, não há uma regra, já que o empréstimo pode ter sido feito, por exemplo, no nome da pessoa física – diz o economista.

Outro problema que Neri constata na pesquisa é que as diversas maneiras de uma empresa estar na informalidade não são visíveis aos olhos do Estado, ainda que “tivessem um exército de fiscais”. Mais eficaz, acredita o professor, seria a aplicação de mecanismos de “auto-fiscalização”, ou seja, de controle por parte do próprio consumidor.

– São pequenas medidas, que acabam levando as empresas a se formalizarem. Se um cliente pede nota fiscal ou um funcionário exige carteira assinada, podemos gerar uma espécie de efeito-dominó de formalização das microempresas – avalia Marcelo Neri.